

Covid-19 e os impactos na saúde mental dos estudantes de medicina: revisão de literatura

Aretuza Christian Lopes Rotondaro ⁽¹⁾

Mikaely Mendes Xavier Cavalcante ⁽²⁾

Larissa Jácome Barros Silvestre ⁽³⁾

Data de submissão: 10/05/2022. Data de aprovação: 03/06/2022.

Resumo – Introdução: A pandemia da COVID-19 surgiu em 2019 na cidade de Wuhan (China), levando à necessidade do distanciamento e isolamento social, que resultou na potencialização do sofrimento mental nos estudantes, principalmente de medicina. presente estudo teve por objetivo identificar as evidências sobre as formas de apresentação do sofrimento psíquico nos acadêmicos de Medicina. **Metodologia:** Esta pesquisa caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, na qual foram analisados artigos publicados no período de 2019 a 2022, selecionados levando-se em consideração a relevância e atualidade de suas informações. Tomando-se como base o tema “Covid-19 e Saúde Mental”, buscou-se como prioridade do estudo, em sua maioria, da literatura publicada em língua portuguesa e inglesa, devido ao conteúdo atualizado presente nos artigos sobre essa temática. **Resultados e Discussões:** Constatou-se que estar nos anos iniciais do curso de medicina é um fator de risco para o desenvolvimento destas desordens. Sedentarismo, tabagismo, uso de substâncias que tenham repercussão negativa sobre o desempenho acadêmico, afastamento social, falta de informações claras fornecidas pelas autoridades sanitárias e da área da saúde foram os principais fatores de risco para problemas com a saúde mental. **Conclusão:** A maioria dos estudantes de medicina apresentaram relatos de doenças mentais sugestivas da falta de interação social.

Palavras-chave: Covid-19.SaúdeMental.Estudantes de Medicina.

Covid-19 and the impacts on the mental health of medical students: literature review

Abstract – Introduction: The COVID-19 pandemic emerged in 2019 in the city of Wuhan (China), leading to the need for social distancing and isolation, which resulted in the enhancement of mental suffering in students, especially in medicine. The present study aimed to identify evidence on the forms of presentation of psychic suffering in Medicine students. **Methodology:** This research is characterized as an integrative literature review, in which articles published in the period from 2019 to 2022 were analyzed, selected based on taking into account the relevance and timeliness of your information. Based on the theme "Covid-19 and Mental Health", most of the literature published in Portuguese and English was sought as a priority for the study, due to the updated content present in articles on this topic. **Results and Discussions:** It was found that being in the early years of the medical course is

¹ Graduanda do curso de Medicina do ITPAC – Porto Nacional. E-mail: aretuzarotondaromed@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4490456854442843>

² Graduanda do curso de Medicina do ITPAC – Porto Nacional. E-mail: fisio_mika@hotmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2347435137323432>

³ Professora mestre do curso de Medicina do ITPAC – Porto Nacional. E-mail: larissa.silvestre@itpacporto.edu.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6199915058357882>

a risk factor for the development of these disorders. Sedentary lifestyle, smoking, use of substances that have a negative impact on academic performance, social withdrawal, lack of clear information provided by health and health authorities were the main risk factors for problems with mental health. **Conclusion:** Most medical students had reports of mental illness suggestive of lack of social interaction.

Keywords: Covid-19.Mental Health.Medical Students.

Introdução

A pandemia da COVID-19 surgiu em 2019 na cidade de Wuhan (China) e foi reconhecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 11 de março de 2020 como uma emergência de saúde pública. Por conta disso houve uma reorganização mundial no tocante à saúde, tecnologia e segurança, levando à necessidade do distanciamento e isolamento social, que resultou na potencialização do sofrimento mental nos estudantes, desencadeando problemas como ansiedade, solidão, depressão, uso de drogas e estresse pós-traumático (BARROS *et al.*, 2021).

A definição de saúde mental não é consenso entre os estudiosos sobre o assunto. Isso por que, quando analisada, o diagnóstico nem sempre é preciso. Os pacientes que sofrem com oscilações na saúde mental, muitas vezes, acabam se recusando a aceitar o diagnóstico por acreditarem que desde os primórdios, os pacientes eram confinados em espaços isolados e distantes da sociedade (BARROS *et al.*, 2021).

No caso dos estudantes de Medicina, a saúde mental já vinha sendo objeto de estudos científicos. Com a pandemia, isso se intensificou, haja vista que se trata de uma classe vulnerável e propensa a problemas emocionais, dado o seu estilo de vida movido a uma rotina estressante, com pressões constantes e cobranças feitas até mesmo pelos próprios estudantes. Isso ocorre por que, esses acadêmicos, em sua grande parte, buscam a excelência em suas atividades a qualquer custo, sem se preocupar com as consequências (GUNDIM *et al.*, 2021). Um estudo divulgado por uma Faculdade de Medicina na China mostrou que o índice de depressão entre os estudantes devido à pandemia da Covid-19 foi de 35,5% e a prevalência de ansiedade atingiu 22,1% (RODRIGUES *et al.*, 2020).

Devido às condições de quarentena, fecharam-se universidades, escolas e houve a suspensão de encontros presenciais de ensino e aprendizagem, o que levou a comunidade acadêmica a muitas preocupações individuais e coletivas. No entanto, diferentemente de outros estudantes, os acadêmicos de Medicina possuem uma melhor compreensão da doença, o que os deixou ainda mais ansiosos no período de quarentena. Além da ansiedade, a pandemia acabou contribuindo para o atraso na prática clínica dos estudantes, o que atrapalhou a programação acadêmica deles, deixando-os ainda mais deprimidos (RODRIGUES *et al.*, 2020).

Diante desse contexto as universidades podem exercer um papel importante nesse contexto, a partir do momento em que elaboram ações e diretrizes de enfrentamento dos problemas psíquicos, no intuito de promover a saúde dos universitários em tempos de pandemia da COVID-19, realizando atividades de acolhimento e integração com o universitário (FELLIPE, 2021).

Nesse sentido, levando-se em consideração as mudanças nos padrões de vida da população em todo o mundo e, conseqüentemente, no cotidiano dos universitários, questionou-se neste trabalho sobre os impactos da pandemia da COVID-19 na saúde mental dos acadêmicos de Medicina e quais os mecanismos capazes de evitar e/ou minimizar possíveis transtornos psíquicos nessa população.

Ademais, o presente estudo teve por objetivo identificar as evidências sobre as formas de apresentação do sofrimento psíquico nos acadêmicos de Medicina e que ações de proteção e promoção da saúde mental tem sido feitas pelas instituições de ensino superior, para amparar os estudantes universitários durante a pandemia da COVID-19.

Material e Métodos

O artigo propõe-se como uma revisão integrativa de literatura, analisando artigos publicados no período de 2019 (ano em que teve início a pandemia da COVID-19) a 2022. Optou-se por esse recorte cronológico em razão de se buscarem análises mais atuais sobre o tema em questão. As referências utilizadas foram coletadas a partir das bases eletrônicas de dados: PubMed, Medline, SciELO e Google Acadêmico em virtude da qualidade apresentada nos trabalhos dessas plataformas. As palavras-chaves utilizadas foram: saúde mental, estudantes de Medicina e COVID-19.

Em primeira análise, buscou-se um estudo para o entendimento do tema, identificando nas leituras uma abordagem relativa à saúde mental dos estudantes de Medicina no período da pandemia da COVID-19. No segundo momento foi realizada uma busca nas principais plataformas acadêmicas disponíveis, utilizando-se como critério de exclusão: artigos duplicados, artigos fora do tempo cronológico já delimitado, trabalhos que não estivessem em língua portuguesa ou inglesa, textos em que não continham esta linha de pesquisa.

Os artigos analisados foram selecionados com base no título e no objetivo dos trabalhos. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foram escolhidos 10 artigos para compor o material para a revisão bibliográfica. Em seguida, houve a leitura e debate crítico dos artigos selecionados, priorizando sempre o alinhamento com o presente trabalho científico.

Visto que os dados coletados nos artigos se tratam de informações públicas e de livre acesso, não foi necessária a submissão a um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

Resultados e Discussão

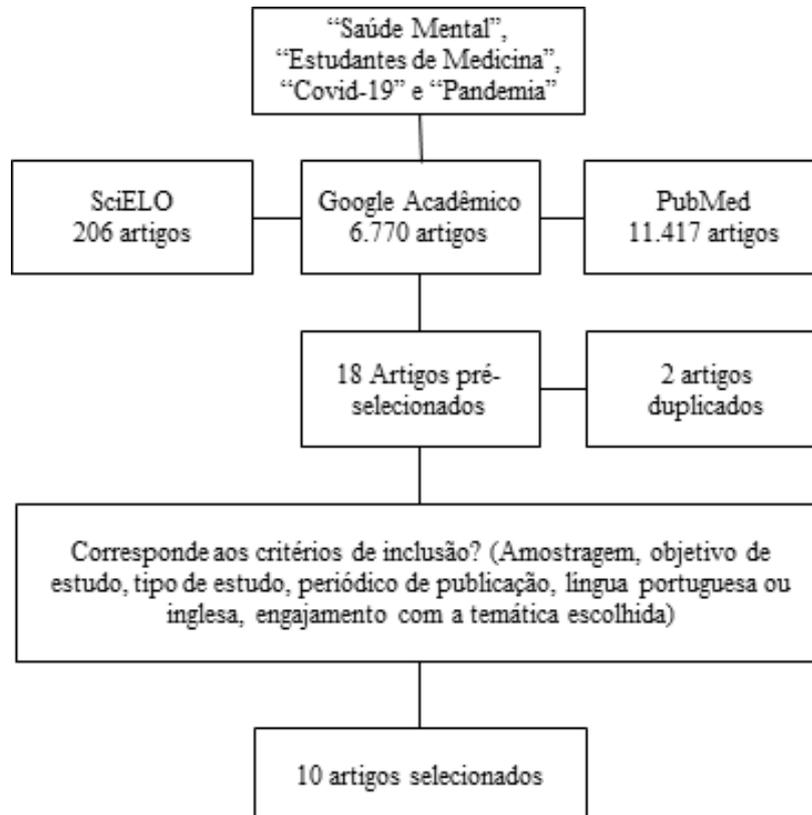
Inicialmente realizou-se uma busca por artigos nas bases de dados SciELO, *Scholar google* e Pubmed, utilizando-se os termos de pesquisa “Saúde mental”, “Estudantes de medicina”, “COVID-19”, “Pandemia” e o uso do operador booleano AND, de forma alternada entre os termos. Dessa forma, no primeiro momento foi encontrado um total de 18.393 artigos, dispostos da seguinte forma: 206 artigos na plataforma SciELO, 6.770 na *Scholar google*, 11.417 na Pubmed.

Logo em seguida foi realizada uma análise dos títulos e resumos disponíveis nas próprias plataformas de estudo, de forma a pré-selecionar alguns destes artigos. Foi realizada nessa etapa, uma análise mediante os fatores de inclusão e exclusão já citados anteriormente. Ao final desta etapa, optou-se por 18 artigos para uma análise posterior mais detalhada. Destes, 2 estavam duplicados por estarem presentes em mais de uma plataforma de pesquisa, sendo então excluídos, restando apenas 16 trabalhos.

Após isso, foi realizada uma análise detalhada dos artigos, mediante sua leitura na íntegra. Foram levados em consideração aspectos como: engajamento com o tema, tamanho da amostra utilizada da pesquisa (priorizando-se artigos com amostras maiores e realizados em diversos locais), local de estudo (priorizando-se artigos de estudos realizados no Brasil), periódico de publicação (priorizando-se

artigos de periódicos com maior fator de impacto) e qualidade da análise dos resultados. Ao final desta fase, optou-se por manter o *corpus* da presente revisão composto por um total de 10 artigos. Detalhes acerca deste processo de seleção podem ser visualizados de forma mais minuciosa no fluxograma da figura 1.

Figura 1 – Fluxograma de seleção dos artigos para composição do *corpus* da presente revisão



Fonte: elaborado pelos autores

Após o processo de seleção, os artigos foram organizados segundo periódico de publicação, tamanho da amostra (n), objetivo e resultados relevantes. O resultado desta etapa pode ser visualizado no quadro 1.

Quadro 1 – Quadro sinóptico dos artigos selecionados para composição do *corpus* da presente revisão

Identificação do artigo	Periódico de publicação	Objetivo	Resultados relevantes
RODRIGUES, Bráulio Brandão et al. Aprendendo com o Imprevisível: Saúde Mental dos Universitários e Educação Médica na Pandemia de Covid-19. 2020.	Revista Brasileira de Educação Médica	Discorrer acerca do impacto da pandemia de COVID-19 na saúde mental de estudantes de medicina	A pandemia de Covid-19 trouxe inúmeras mudanças na vida de toda a sociedade e no âmbito acadêmico não foi diferente. Os estudantes de medicina passam por incertezas sobre o futuro de sua formação, são deflagrados por uma alta carga emocional que o próprio curso já transporta e ainda têm que lidar com as mudanças nas metodologias de ensino da própria educação médica. De forma a diminuir os impactos

			psicológicos nessa população é necessária a adoção de medidas de gerenciamento do estresse e de bem estar psicossocial, A criação e aprimoramento de grupos de apoio também são de suma importância nesse quesito.
TEIXEIRA, Larissa de Araujo Correia et al. Saúde mental dos estudantes de Medicina do Brasil durante a pandemia da coronavirusdiseas e 2019. 2021.	Jornal Brasileiro de Psiquiatria	Verificar a prevalência de sintomas de sofrimento psíquico em estudantes do curso de medicina no contexto da pandemia de Covid-19.	Foi realizada uma pesquisa com uso de questionário aplicado a 656 estudantes do curso de medicina do Brasil. A prevalência de indivíduos com indícios de sofrimento psíquico foi de 62,8%. Os principais fatores de risco identificados foram ser do sexo feminino, estar nos dois anos iniciais do curso, má adaptação às modalidades de ensino à distância, dificuldades de concentração, diagnóstico prévio de algum transtorno mental, preocupação com o atraso na graduação, incapacidade de manutenção de hábitos saudáveis, morar com alguém que trabalhe fora de casa, e ter medo de ser infectado pelo Coronavírus.
BARROS, Gabrielly Maria Mendes de et al. Os impactos da pandemia do COVID-19 na saúde mental dos estudantes. 2021.	Research, Society and Development	Demonstrar as estatísticas relacionadas aos impactos da Covid-19 na saúde mental de estudantes.	A maioria dos estudantes de ensino superior relata apresentar doenças mentais que podem ser relacionadas à falta de interação social, agravada durante o período de pandemia da Covid-19. Os fatores que mais contribuem para isso incluem o afastamento social, falta de informações claras fornecidas pelas autoridades sanitárias e da área da saúde, mudanças repentinas na rotina, prejuízos financeiros, perda de produtividade nos estudos (agravada pela mudança nas metodologias adotadas nas universidades), preocupações com a própria saúde, dentre diversas outras.

<p>CARDOSO, Ane Caroline Cavalcante et al. Prevalência de transtornos mentais comuns entre estudantes de Medicina durante a pandemia de Covid-19. 2022.</p>	<p>Revista Brasileira de Educação Médica</p>	<p>Estimar a prevalência de transtorno mentais comuns entre estudantes de medicina durante a pandemia de Covid-19 e analisar seus principais determinantes.</p>	<p>Foi realizado um estudo mediante aplicação de questionário via <i>Google forms</i>, com um total de 388 estudantes de Medicina de Salvador, Bahia. A prevalência de transtornos mentais comuns foi de 39,7%, sendo destes 47,4% de acadêmicos do ciclo básico e 40,3% do ciclo clínico e 12,3% do internato. Os fatores mais associados a sua ocorrência foram o sedentarismo, tabagismo, uso de substâncias que tenham repercussão negativa sobre o desempenho acadêmico, insatisfação com o próprio rendimento acadêmico, inapetência, sono com má qualidade, cefaleia frequente, ideação suicida e má</p>
---	---	---	---

			digestão. Houve ainda maior frequência entre indivíduos do sexo feminino.
CAMPANHOLO, Enzo Mugayar et al. Avaliação da condição de saúde mental de estudantes de Medicina perante o cenário da pandemia da Covid-19. 2021.	Research, Society and Development	Avaliar o impacto da pandemia de Covid-19 na formação de estudantes de medicina.	Foram aplicados dois questionários, com dados sociodemográficos e outro com a Escala Continuum de Saúde Mental, para 274 estudantes de medicina. Os piores escores de condição de saúde mental ocorreram entre indivíduos do sexo feminino, os períodos iniciais (1 ^o ao 4 ^o), entre aqueles não religiosos, que não realizavam atividades extracurriculares, não se encontravam com amigos, possuíam doenças psiquiátricas prévias já diagnosticadas, sedentários, que possuíam insônia e que não estavam satisfeitos com seu rendimento acadêmico.
SALLES, Gabriel Etienne Brito de et al. Mudanças comportamentais e resiliência dos estudantes de Medicina em meio à pandemia de Covid-19. 2021.	Brazilian Journal of Health Review	Avaliar os prejuízos acarretados à saúde mental de estudantes de medicina no contexto da pandemia de Covid-19, bem como a resiliência dos estudantes em sua adaptação ao ensino on-line durante este período.	Foi realizada uma pesquisa com 100 alunos, mediante uso de questionário estruturado via <i>Google forms</i> abordando aspectos sociodemográficos e aspectos específicos da temática em questão. Observou-se que 98% relataram a percepção de mudança na forma de as pessoas lidarem com seu cotidiano durante a pandemia. Em relação aos sentimentos despertados, 49% relataram surgimento de ansiedade, 21% de estresse, 11% preocupação e 6% de tristeza desde seu início. 86% ainda relataram queda no rendimento dos estudos, e os relacionaram a fatores psicológicos. Ao serem questionados quanto a conflitos familiares, 50% referem que não houve mudanças significativas, enquanto 40% relatou aumento dos conflitos. Ao final do estudo, 54% demonstraram ser portadores de uma baixa resiliência e 33% de uma resiliência moderada.

<p>SILVA, Andreia Cardoso et al. O impacto psicológico da pandemia de COVID-19 nos acadêmicos de medicina da região de Carajás. 2020.</p>	<p>Brazilian Journal of Health Review</p>	<p>Avaliar a saúde mental de estudantes de medicina do município de Marabá-PA, durante a pandemia de Covid-19.</p>	<p>Foi aplicado um questionário para 182 estudantes de medicina, com o intuito de recolher dados sociodemográficos e específicos destes. Ao todo, 14,3% relataram possuir ansiedade, 1,1% depressão, 4,4% ansiedade e depressão e 1,6% algum outro acometimento psíquico, totalizando 21,4% com algum transtorno mental prévio. Destes, menos da metade (9,3%) realizam algum acompanhamento psicológico. Em relação à exposição à Covid-19, 5,1% tiveram casos confirmados via</p>
---	--	--	---

			exames laboratoriais em instituições públicas e 12% dentre os estudantes da rede privada. O estudo ainda demonstrou uma divergência estatisticamente significativa entre os gêneros, com maior incidência de sintomas ansiosos ou depressivos entre indivíduos do sexo feminino. Os autores demonstraram também que a prevalência destes transtornos oscila dentre os períodos do curso, com uma maior incidência de desordens psiquiátricas entre alunos dos primeiros anos do curso.
MICHELIS, Gabriela Tacaci et al. Adaptação acadêmica e saúde mental de estudantes de medicina na Covid-19: estudo exploratório no Brasil. 2021.	Colloquium Humanarum	Caracterizar as variáveis de adaptação acadêmica de estudantes frente à pandemia de Covid-19, e apresentar estatísticas referentes à saúde mental destes.	Participaram 513 estudantes desta pesquisa, mediante uso de questionários de vivências acadêmicas, escala de depressão, ansiedade e stress e um questionário sociodemográfico. 79,5% dos acadêmicos relataram prejuízos na concentração e 59,8% no desempenho acadêmico durante a pandemia, e a maioria relatou não sentir-se apoiado pela instituição neste sentido. 53,6% ainda relataram não se sentir preparado para orientar condutas e 93,8% relatou que a pandemia interferiu na relação com os pacientes na atenção básica. Alunos de anos iniciais demonstraram maior taxa de sintomas ansiosos/depressivos em relação a estudantes de períodos mais avançados.
FELIPPE, Talita de Oliveira et al. O estresse do estudante de medicina durante a pandemia de COVID-19. 2021.	Research, Society and Development	Avaliar o estresse do estudante de medicina no contexto da pandemia de Covid-19.	320 alunos participaram da pesquisa, mediante resposta a questionário semiestruturado por meio virtual, contendo perguntas acerca de dados sociodemográficos, estilo de vida e estresse auto-percebido. Os autores demonstraram que a pandemia impactou de forma negativa no estilo de vida dos estudantes, cuja prática de exercícios físicos diminuiu e a alimentação piorou a qualidade, com maior consumo de alimentos ultraprocessados, ricos em gorduras saturadas e açúcares. 46,6% referiram ainda um agravamento ou desenvolvimento de algum transtorno psicopatológico de ansiedade durante o período. Utilizando-se a Escala de Estresse Percebido, 75,6% dos estudantes de medicina apresentaram um estresse médio, 13,1% estresse baixo e 11,3% estresse alto.

LIBERAL, Suzana Pacheco et al.	Revista Brasileira de	Realizar um relato de experiência da	O Atendimento foi ofertado por cinco psiquiatras, uma assistente social e
-----------------------------------	----------------------------------	---	--

Implementação de teleatendimento em saúde mental para estudantes de Medicina durante a pandemia da Covid-19. 2021.	Educação Médica	implementação de um serviço de teleatendimento em saúde mental durante a pandemia de Covid-19 pra estudantes de medicina de uma instituição pública de ensino superior.	uma psicóloga, na própria instituição de ensino superior. Serviu como um espaço importante de escuta e acolhimento de demandas psicossociais dos alunos. A relação de confiança e de credibilidade dada por parte dos alunos aos profissionais da instituição foi um importante fator que auxiliou na boa aderência destes a esse programa. Apesar de suas dificuldades inerentes, os autores relatam seu potencial em auxiliar essa população durante o momento crítico da pandemia de Covid-19.
--	------------------------	---	---

Fonte: elaborado pelos autores

Conforme visualizado no quadro 1, a prevalência de desordens psíquicas durante o período de pandemia de Covid-19 entre indivíduos que cursam medicina variou nos artigos selecionados entre 21,4% no estudo de Silva *et al.* (2020) e 62,8% no estudo de Teixeira *et al.* (2021).

Dos 10 artigos selecionados para a pesquisa e que compõem o quadro 1, quatro (40%) demonstraram que indivíduos do sexo feminino apresentaram maiores taxas de desenvolvimento de desordens ansiosas/depressivas durante o período da pandemia de Covid-19 comparativamente ao sexo masculino. Por outro lado, cinco dos artigos que fazem parte deste trabalho (50%) constataram que estar nos anos iniciais do curso de medicina é um fator de risco para o desenvolvimento destas desordens.

Dentre os fatores de risco inerentes à pandemia que mais foram citados pelos autores selecionados para esta pesquisa e que estão descritos no quadro 1 estão o sedentarismo, tabagismo, uso de substâncias que tenham repercussão negativa sobre o desempenho acadêmico, afastamento social, falta de informações claras fornecidas pelas autoridades sanitárias e da área da saúde, mudanças repentinas na rotina, prejuízos financeiros, perda de produtividade nos estudos, insatisfação com o próprio rendimento acadêmico, inapetência, sono com má qualidade, cefaleia frequente e ideação suicida.

A pandemia de Covid-19 levou boa parte dos países a adotar medidas de restrição com o objetivo de diminuir a disseminação em massa do vírus. Dentre essas medidas, destacaram-se o isolamento e distanciamento social, a quarentena, e a preferência por metodologias à distância para manutenção do ensino e de prestação de serviços, dentre outras. Porém, essas medidas se tornam muitas vezes uma experiência desagradável, haja vista que o distanciamento de entes queridos e a mistura de sentimentos, como o tédio, a incerteza o medo da doença ea diminuição da liberdade pode ter repercussões negativas sobre a saúde mental de quem a vivencia (RODRIGUES *et al.*, 2020).

Nesse âmbito a presente pesquisa demonstrou uma variação de desordens psíquicas entre 21,4% e 62,8% entre os estudantes de medicina durante o período de pandemia de Covid-19 nos estudos selecionados (SILVA *et al.*, 2020; TEIXEIRA *et al.*, 2021). De forma geral, os estudos abordaram diferentes aspectos do adoecimento mental envolvendo desde fatores de risco, aspectos sociais e hábitos de vida, presença de doenças mentais prévias e epidemiologia.

Em relação ao acometimento do adoecimento mental, a maioria dos artigos apontou o sexo feminino como o mais afetado, com estas taxas variando entre

54,4% no estudo de Silva *et al.* (2020) e 80,6% no estudo de Teixeira *et al.* (2021). Isso pode ocorrer, em parte, devido às mulheres possuírem maior predisposição ao estresse e, conseqüentemente, a desenvolverem desordens mentais. Esse maior risco está relacionado aos papéis desempenhados pela mulher na sociedade, bem como pelas oscilações hormonais e a carga de trabalho excessiva, comparativamente aos homens. Apesar disso, Silva *et al.* (2020) ainda destacam que alguns estudos pontuais divergem desta constatação, não apontando diferenças significativas na incidência entre os gêneros de estudantes de medicina.

Outro fator muito citado pelos estudos selecionados foi estar nos anos iniciais da faculdade, durante os períodos básico e clínico nos quatro primeiros anos (CAMPANHOLO *et al.*, 2021; CARDOSO *et al.*, 2022; SILVA *et al.*, 2020; TEIXEIRA *et al.*, 2021). Um fator que pode explicar este fato é a mudança brusca na rotina nestes anos iniciais, com uma quebra de equilíbrio entre o tempo de lazer e as demandas advindas da graduação. Por outro lado, estar nos últimos dois anos da graduação se torna um fator protetor, sendo este explicado pela maior capacidade de lidar com fatores estressores e pelo maior amadurecimento psíquico (SILVA *et al.*, 2020).

A faixa etária também foi citada pelos autores, com predomínio maior entre indivíduos entre 18 e 23 anos (CAMPANHOLO *et al.*, 2021; CARDOSO *et al.*, 2022; SILVA *et al.*, 2020; TEIXEIRA *et al.*, 2021). Isso pode ocorrer devido às transformações e conflitos inerentes a esse período de transição entre adolescência e vida adulta. O desenvolvimento físico, psíquico e emocional desta fase, fortemente influenciado pelo ambiente socioambiental em que este está inserido, também contribui para uma maior prevalência nesta fase (TEIXEIRA *et al.*, 2021).

Outro fator de risco foi o uso da educação à distância como metodologia de ensino durante o período de pandemia. O estudo de Teixeira *et al.* (2021) correlacionou a realização de atividades acadêmicas remotamente com o aumento nos casos de sofrimento psíquico. A maioria dos acadêmicos (76,7%) deste estudo estava realizando atividades à distância e 66,8% relataram não ter concentração nos estudos, enquanto 39,2% disseram não aprender desta forma. Essa má adaptação à nova metodologia adotada implica em um sentimento exacerbado de preocupação com o acúmulo de conteúdos, com o retorno presencial, com a reposição futura dos assuntos e apresenta-se com uma relação estatisticamente significativa com o adoecimento mental.

Em relação aos aspectos sociais e hábitos de vida dos acadêmicos, houve uma maior prevalência de adoecimento mental em indivíduos com dificuldade para manter uma rotina saudável. O estudo de Teixeira *et al.* (2021) demonstrou que apenas 22,2% dos alunos entrevistados conseguiram manter hábitos de vida saudáveis durante esse período. Campanholo *et al.* (2021) de forma semelhante também demonstraram uma maior prevalência entre indivíduos que não praticaram atividades físicas, que possuíam insônia e que afirmaram piora da qualidade de vida durante o período (BARROS *et al.*, 2021). Má alimentação, com maior consumo de alimentos ultraprocessados, ricos em açúcares e gorduras saturadas também foram citados em alguns estudos (FELLIPE *et al.*, 2021).

Outros fatores de risco, menos abordados pelos estudos, foram: não ser religioso, não realizar atividades extracurriculares, não se encontrar com os amigos durante o período de quarentena, não estar satisfeito com o próprio desempenho acadêmico, não se sentir preparado para atuar profissionalmente e orientar condutas médicas e não se sentir apoiado pela instituição acadêmica (CAMPANHOLO *et al.*, 2021; MICHELIS *et al.*, 2021)

Salles *et al.* (2021) ao abordarem alguns deste fatores, ressaltaram que o rendimento diminuído durante a pandemia pode estar relacionado aos impactos psicológicos e à nova dinâmica de estudos. Um aspecto que explica isso é a influência de fatores inerentes ao ambiente de estudo, influenciado pela instabilidade da internet, presença de animais de estimação, tarefas de casa, presença de outras pessoas também realizando atividades no mesmo ambiente, dentre outros. Os autores em referência afirmam que a rotina cansativa das aulas on-line, as reposições, distrações e preocupações com os impactos da doença também foram grandes contribuintes que afetaram significativamente o rendimento dos alunos durante o período.

Alguns estudos demonstraram que os efeitos psicopatológicos associados à quarentena e ao isolamento/ distanciamento social se agravaram em especial em indivíduos que já possuem algum transtorno psiquiátrico prévio (RODRIGUES *et al.*, 2020; SILVA *et al.*, 2020; TEIXEIRA *et al.*, 2021).

Teixeira *et al.* (2021) demonstraram em seu estudo um diagnóstico prévio de algum transtorno mental em 28,8% dos sujeitos de pesquisa, sendo 19,7% com transtornos de ansiedade, 11,7% com transtornos depressivos, 2,4% com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), 1,7% com transtorno obsessivo-compulsivo, 1,5% com transtorno de personalidade *borderline* e 1,1% com transtorno bipolar e os correlacionaram a um maior acometimento de novos sofrimentos psíquicos nestes pacientes.

De forma semelhante, Silva *et al.* (2020) revelaram uma taxa de 23,1% de indivíduos com a ansiedade como doença prévia, sendo que esta foi a mais prevalente na pesquisa. Esta foi seguida ainda de traços ansiosos (11,5%) e depressivos (8,8%). Apesar desta prevalência, a frequência de sintomas relatados pelos entrevistados é duas vezes maior que o índice de diagnósticos psiquiátricos prévios. Algo que pode explicar este número, segundo os autores, é a menor taxa de procura por serviços de saúde entre médicos e estudantes de medicina, gerando um subdiagnóstico nesta população.

Salles *et al.* (2021) ainda relataram que os sentimentos despertados com a pandemia, potenciais contribuintes para as desordens mentais, incluíram ansiedade (49%), estresse (21%), preocupação (11%) e tristeza (6%). E em relação à capacidade de lidar com a situação, 54% demonstraram uma baixa resiliência, enquanto 33% apresentaram de forma moderada.

Já em relação à eficácia das medidas preventivas adotadas durante o período de pandemia, Liberal *et al.* (2021) descreveu a experiência da implementação de um serviço de teleatendimento em saúde mental em uma instituição de ensino superior. O atendimento foi ofertado por cinco médicos psiquiatras, uma assistente social e uma psicóloga da própria instituição, de forma a acolher as demandas psicossociais dos alunos durante a pandemia. E apesar das dificuldades enfrentadas na implementação desta metodologia, foi demonstrado um importante potencial em auxiliar a população acadêmica durante este período crítico de pandemia.

Conclusão

Infere-se, portanto, que a maioria dos estudantes de medicina apresentou relatos de doenças mentais sugestivas da falta de interação social. Desse modo, urge a necessidade de que o setor de saúde, incluindo as instituições de ensino, providenciem medidas de prevenção contra a vulnerabilidade de doenças mentais, ainda que a pandemia da Covid-19 esteja menos intensificada no momento, e que

sejam priorizados os estudantes de medicina, que possuem um maior potencial de desenvolverem problemas mentais, devidos às dificuldades de conclusão do curso.

Perante o exposto, este estudo buscou contribuir para alertar as organizações de saúde sobre a necessidade de providências e soluções para a diminuição de casos de estudantes universitários com problemas mentais. Como perspectivas futuras, recomenda-se que sejam realizados outros estudos direcionados à relação entre saúde mental dos estudantes de medicina e a pandemia do COVID-19, além de estudos de ensaio clínico com metodologia detalhada e criteriosa, assim como pesquisas sem limitação linguística – o que pode ter influenciado de alguma maneira nos resultados encontrados.

Referências

BARROS, Gabrielly Maria Mendes de et al. Os impactos da pandemia do COVID-19 na saúde mental dos estudantes. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 9, 2021.

CAMPANHOLO, Enzo Mugayar et al. Avaliação da condição de saúde mental de estudantes de Medicina perante o cenário da pandemia da Covid-19. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 16, 2021.

CARDOSO, Ane Caroline Cavalcante et al. Prevalência de transtornos mentais comuns entre estudantes de Medicina durante a pandemia de Covid-19. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 46, n. 1, 2022.

FELIPPE, Talita de Oliveira et al. O estresse do estudante de medicina durante a pandemia de COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 9, 2021.

GUNDIM, Vivian Andrade et al. Saúde mental de estudantes universitários durante a pandemia de COVID-19. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 35, 2021.

LIBERAL, Suzana Pacheco et al. Implementação de teleatendimento em saúde mental para estudantes de Medicina durante a pandemia da Covid-19. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 45, n. 4, 2021.

MICHELIS, Gabriela Tacaci et al. Adaptação acadêmica e saúde mental de estudantes de medicina na Covid-19: estudo exploratório no Brasil. **Colloquium Humanarum**, v. 18, n. 1, 2021.

OLIVEIRA, Francisco Pereira de. O impacto da pandemia de Covid-19 na saúde mental dos discentes de medicina The impact of the Covid-19 pandemic on the mental health of medicine students. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 6, p. 62028-62037, 2021.

RODRIGUES, Bráulio Brandão et al. Aprendendo com o Imprevisível: Saúde Mental dos Universitários e Educação Médica na Pandemia de Covid-19. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, suppl 1, 2020.

SALLES, Gabriel Etienne Brito de et al. Mudanças comportamentais e resiliência dos estudantes de Medicina em meio à pandemia de Covid-19. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 2, 2021.

SILVA, Andreia Cardoso et al. O impacto psicológico da pandemia de COVID-19 nos acadêmicos de medicina da região de Carajás. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 6, 2020.

TEIXEIRA, Larissa de Araujo Correia et al. Saúde mental dos estudantes de Medicina do Brasil durante a pandemia da coronavirus disease 2019. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 70, n. 1, 2021.